

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMULAÇÃO CLÍNICA REALÍSTICA NO MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

**Sueli Regina Bonfim**<sup>\*1</sup>, Ana Clara Nehme Almeida<sup>\*1</sup>, Bruna Pamela de Souza<sup>\*1</sup>, Marcia Regina Prates Sinhorini Ghidoni<sup>\*1</sup>, Rafaella Gomes de Oliveira<sup>\*1</sup>, Eduardo Caetano Abujamra<sup>\*1</sup>

<sup>\*1</sup>FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Sueli Regina Bonfim.

e-mail: drsusubonfim@gmail.com

**1. Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das emergências médicas mais críticas, exigindo resposta rápida, precisa e coordenada para garantir a sobrevivência e minimizar sequelas neurológicas. Contudo, a exposição de estudantes de Medicina a situações reais de PCR durante a graduação é limitada, principalmente por fatores éticos e de segurança. Nesse contexto, a simulação clínica de alta fidelidade tem se mostrado uma ferramenta pedagógica eficaz, permitindo a vivência prática e segura de situações complexas, como o atendimento a uma PCR, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas. Este relato descreve a experiência de estudantes de Medicina em aulas práticas com simulação realística do atendimento à parada cardiorrespiratória, refletindo sobre os aspectos clínicos, emocionais e pedagógicos envolvidos. **2. Objetivos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos do 7º período do curso de Medicina da Faceres, durante a disciplina de Simulação Clínica II, no segundo semestre de 2025. As aulas ocorreram em laboratório de simulação com manequins de alta fidelidade, com cenários elaborados baseados nas diretrizes da American Heart Association (AHA) para Suporte Básico e Avançado de Vida (BLS e ACLS). Os estudantes foram divididos em equipes de quatro a cinco integrantes, sendo atribuídos diferentes papéis: líder da reanimação, compressões torácicas, ventilação, administração de medicamentos e monitoramento do ritmo cardíaco. Após cada cenário, foi realizada uma sessão de debriefing estruturado, conduzida pelo preceptor. **3. Relato de Experiência:** Durante os cenários de simulação, os estudantes enfrentaram situações de PCR com ritmos distintos (assistolia, fibrilação ventricular, taquicardia ventricular sem pulso), sendo desafiados a aplicar o protocolo de atendimento conforme as diretrizes atualizadas da AHA. A prática envolveu desde o reconhecimento precoce da PCR, chamada de ajuda, início imediato de compressões eficazes, uso do desfibrilador externo automático (DEA), até o manejo avançado com via aérea e drogas vasoativas. A experiência permitiu a consolidação dos passos da cadeia de sobrevivência, o entendimento da importância do trabalho em equipe, da liderança em situações de estresse e da comunicação clara e objetiva. Os alunos relataram que, embora a simulação inicial tenha gerado ansiedade e insegurança, a repetição dos cenários e o feedback construtivo durante o debriefing proporcionaram aprendizado significativo, melhora da autoconfiança e maior familiaridade com a condução de emergências. Muitos destacaram que o ambiente controlado da simulação favorece o erro como oportunidade de aprendizado, algo nem sempre possível em ambientes hospitalares reais. Além dos aspectos técnicos, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como empatia, tomada de decisão sob pressão, gestão de recursos e coordenação de equipe, consideradas essenciais na prática médica, especialmente em contextos de urgência. **4. Reflexão sobre a Experiência:** A simulação permitiu não apenas a aplicação dos protocolos clínicos de PCR, mas também o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como liderança, tomada de decisão sob pressão e cooperação entre os membros da equipe. Os estudantes perceberam que, mesmo em um ambiente simulado, a responsabilidade e a tensão vivenciadas são significativas, reforçando a importância da

preparação prática. A possibilidade de errar sem causar danos reais tornou-se um diferencial da metodologia, permitindo aprendizado ativo e significativo. A atividade também destacou o valor do debriefing como espaço seguro de reflexão e troca de experiências. **6. Palavras-chave:** Parada Cardiorrespiratória; Simulação Clínica; Educação Médica; Emergência; Suporte Avançado de Vida.

.